



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

MÁRIO SÉRGIO DOS SANTOS NOGUEIRA

UMA LEITURA DAS PERSONAGENS IDOSAS DOS CONTOS “O GRANDE PASSEIO” E “A PARTIDA DO TREM”, DE CLARICE LISPECTOR

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

MÁRIO SÉRGIO DOS SANTOS NOGUEIRA

UMA LEITURA DAS PERSONAGENS IDOSAS DOS CONTOS “O GRANDE PASSEIO” E “A PARTIDA DO TREM”, DE CLARICE LISPECTOR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

ORIENTADORA: SILVANNA KELLY GOMES DE OLIVEIRA

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N778u Nogueira, Mário Sérgio dos Santos.
Uma leitura das personagens idosas dos contos "O grande passeio" e "A partida do trem", de Clarice Lispector [manuscrito] / Mario Sergio dos Santos Nogueira. - 2022.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Silvana Kelly Gomes de Oliveira, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."
1. Análise literária. 2. Mulher idosa. 3. Solidão. 4. Abandono. I. Título

21. ed. CDD 801.95

MÁRIO SÉRGIO DOS SANTOS NOGUEIRA

UMA LEITURA DAS PERSONAGENS IDOSAS DOS CONTOS "O GRANDE PASSEIO" E "A PARTIDA DE TREM", DE CLARICE LISPECTOR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Aprovado em: 25/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira

Profa. Dra. Silvanna Kelly Gomes de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dalva Lobão Assis

Profa. Dra. Dalva Lobão Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Lúcia Maria de Souza Neves

Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus a oportunidade de concluir o curso de Letras Português e à minha mãe Francisca que, dos seus seis filhos, terá o primeiro a concluir uma graduação. Dedico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A MARGINALIZAÇÃO DO IDOSO.....	11
2.1 A visão social do idoso.....	11
2.2 Legislação, pandemia e tratamento dado aos idosos.....	12
2.3 A imagem do idoso na arte literária.....	14
3 A REPRESENTAÇÃO DO IDOSO NA LITERATURA.....	15
3.1 A descrição do idoso nas obras clariceanas.....	16
3.1.1 Uma análise de “O Grande Passeio” e “A Partida do Trem”.....	16
3.2 Empoderamento das personagens mulheres idosas.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

UMA LEITURA DAS PERSONAGENS IDOSAS DOS CONTOS “O GRANDE PASSEIO” E “A PARTIDA DO TREM”, DE CLARICE LISPECTOR

MÁRIO SÉRGIO DOS SANTOS NOGUEIRA

RESUMO

As linhas gerais dessa pesquisa literária se constroem mostrando como a pessoa idosa é vista em contos literários e comparando com o meio social, fazendo uma ponte pelas narrativas literárias de dois contos de Clarice Lispector e aprimorando a existência do ser-idoso como sujeito de direito e deveres, como forma de estudar a partir dessa perspectiva e criar meios de como construir espaços para a pessoa idosa colocando em evidência, visto que a população que vem mais crescendo é a de idosos. Faz-se uma busca pela identidade social, mostrando denúncias dos descasos, envolvendo abandono e solidão que a pessoa idosa sofre. Dentro da análise dos contos utilizados como base de Clarice Lispector, esses que abordam toda uma problemática existente na sociedade. Com essa pesquisa, que tem como objetivo enxergar a mulher idosa na literatura e na sociedade, com a discussão, abordamos as problemáticas e os percalços enfrentados pela à mulher idosa, buscando desconstruir pensamentos e ideias de que o final da vida chega com a velhice. Dessa forma mostrar o quanto de diversidade a mulher tem para viver. Em cada parte dessa pesquisa, mostramos os pontos essenciais que refletem para que sejam mudadas as visões em relação à pessoa idosa. Dentro da análise, também traz apontamentos de outros autores com embasamentos teóricos como Bobbio (1997), Figueiredo (1989), De Souza Neves (2018) entre outros acerca do ser idosos, dos quais se relacionam sobre as realidades das personagens dos contos analisados clariceanos, enxergando o outro lado da mulher idosa com seu empoderamento, ocupando lugares de protagonismo entre tantos desafios, alcançando o seu espaço de ser em destaque no meio social. Desconstruindo as visões negativas em relação à mulher idosa.

Palavras-chave: Análise literária; Abandono; Mulher idosa; Solidão;

ABSTRACT

The general lines of this literary research are constructed showing how the elderly person is seen in literary tales and comparing with the social environment, making a bridge to the literary narratives of two short stories by Clarice Lispector and improving the existence of the elderly person as a subject of law and duties, as a way to study from this perspective and create ways of building spaces for the elderly by highlighting, since the population that is growing the most is that of the elderly. There is a search for social identity, showing complaints of neglect, involving abandonment and loneliness that the old person suffers. Within the analysis of the short stories used as the basis of Clarice Lispector, these that address a whole problem existing in society. With this research, which aims to see the elderly woman in literature and society, with the discussion, we approach the problems and mishaps faced by the elderly woman, seeking to unidentify thoughts and ideas that the end of life arrives with old age. In this way show how much diversity a woman has to live. In each part of this research, we show the essential points that reflect for changing the views in relation to the old person. Within the analysis, it also brings notes from other authors with theoretical foundations such as Bobbio (1997), Figueiredo (1989), De Souza Neves (2018) among others about the elderly being, of which they relate to the realities of the characters of the tales analyzed clariceans, seeing the

other side of the elderly woman with their empowerment, occupying places of protagonism among so many challenges, reaching their space to be featured in the social environment. Unbuilding the negative views towards the elderly woman.

Keywords: Literary analysis; Abandonment; Elderly woman; Loneliness

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos, de forma contextualizada, um percurso cujo caminho mostra a mulher idosa em contos literários de Clarice Lispector, visto que a autora é uma das pioneiras a tratar do tema da velhice em que coloca mulheres idosas ocupando o lugar de protagonismo. A escolha para basear-se em seus dois contos surge a partir do momento em que eles abordam a vida de mulheres que, quando analisados, tratam de questões que parecem ser atuais. Dessa forma, trazendo à luz da discussão sua trajetória de participação que ganha espaço como ser-protagonista e, ao mesmo tempo, evidenciando questões do idoso e o seu papel como ser social, suas lutas e os avanços conquistados ao longo dos anos. Nesse sentido, os contos literários aqui analisados servem para corroborar de forma que sejam pensados na pessoa idosa como meio de inseri-los como sujeito de direitos e deveres, oferecendo espaços para uma velhice saudável em que sejam reconhecidos, respeitados e valorizados.

A problemática para a elaboração deste artigo deu-se início ao ter como tema norteador questões envolvendo pessoas idosas na sociedade, bem como o grupo de idosos que está na ativa, mostrando que a terceira idade também é um momento de aproveitar a vida. A partir de uma convivência pessoal, veio-me a inspiração para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que os idosos têm ganhado repercussão por serem uma parte da população, segundo o IBGE, que mais cresce¹ e estão em constantes transformações, reinventando-se na terceira idade.

Pensando no trabalho que é desenvolvido com um grupo de idosos dos serviços de convivência no município de Areial-PB, no qual realizam-se atividades físicas com as pessoas da “melhor idade”, é visto que suas disposições vão além, porque aprendem novas formas de “aproveitar a vida” com a realização de danças e exercícios praticados que proporcionam um fortalecimento para um melhor equilíbrio do corpo e da mente. Sobre o espaço que é oferecido à pessoa idosa, é um ambiente que dá esperanças a esses sujeitos para se sentirem protagonistas de novas histórias nessa etapa de suas vidas. Esse mesmo espaço descontrói a ideia de que a vida chegou ao fim e que ainda podem (e devem) ocupar seu espaço de forma que respeitem seu tempo e estejam em constante desenvolvimento. Pensar em políticas públicas, entre outras ações, para esse público, é de extrema importância, visto que estamos emergindo a cada dia a essa realidade.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo enxergar o ser idoso e o seu papel social. A partir disso, ir mais além, buscando desconstruir visões preconceituosas do idoso na sociedade, principalmente da mulher idosa que, assim como nos contos analisados, encontramos mulheres à margem da vida. Hoje, a figura feminina ainda é vista com preconceito, visto que ainda vivemos em uma sociedade machista, embora não aprofundamos nesse viés, mas não podemos deixar de tocar no tema.

Partindo de dois contos de Clarice Lispector, que é uma das autoras com enfoque da escrita na terceira idade, nos dois contos literários dessa escritora, “O Grande Passeio” e “A Partida do Trem”, dos quais damos um enfoque maior ao “O grande Passeio” (após a leitura, me encantou e marcou de forma que desse mais evidência, devido a condição talvez da

¹ Um novo levantamento realizado pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que pessoas com 60 anos ou mais representam 14,7% da população residente no Brasil em 2021. Em números absolutos, são 31,23 milhões de pessoas. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada hoje (22). Nos últimos nove anos, o contingente de idosos residentes no Brasil aumentou 39,8%. Em 2012, quando teve início a série histórica da Pnad Contínua, moravam no país 22,34 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando na época 11,3% de toda a população residente. (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>).

personagem ser o retrato de alguns idosos na sociedade, muito embora em “A Partida de Trem”, também tenha seu lado significativo explorado). Nesses dois contos que nas suas narrativas apresentam mulheres idosas, buscamos desenvolver essa temática apresentando as protagonistas e suas respectivas histórias, embasados, teoricamente, em pensamentos de autores sobre o ser-idoso e, especialmente, a mulher idosa.

Dessa maneira, uma ponte de sua trajetória pela qual traçamos uma linha de estudo que vai do contexto histórico das obras clariceanas até os dias atuais, sempre fazendo uma comparação entre as perspectivas literárias com a realidade. Para isso, usamos Neves (2018), que abre caminhos para discussões doravante, colocando a mulher idosa em evidência a partir de uma análise sobre a desconstrução de ser-idosa à margem da vida. Também inspiramos sobre o pensamento de Bobbio (1997), Smelzezer e Bare (2006) para embasamento dessa pesquisa que tem como base analisar e comparar o meio literário com o social.

Assim, mostramos o destaque que o idoso teve nas narrativas tal como no meio social, como é o exemplo da criação da lei do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003)² e passando pela Pandemia da Covid-19³ – fator mais recente que é falado no decorrer deste trabalho. Por entender que esse acontecido afetou, de início, os idosos e gerou graves consequências à saúde mental e física desses sujeitos, e uns dos fatores estão relacionados a questões de abandono e solidão, este trabalho analisa, através dos dois contos literários, o impacto que esses pontos supracitados têm na vida de uma pessoa. Dessa forma, no decorrer das discussões, serão analisadas as comparações dos contextos dos contos supracitados como forma de mostrar o descaso e a violência sofrida pela pessoa idosa na sociedade, de modo que se faça um paralelo entre o passado e o presente pela busca em pensar em ações no futuro.

Construímos este artigo pela busca de levantamentos acerca do ser-idoso na literatura e na sociedade. Trazendo pensamentos baseados na visão de Brito (2021) dentre esses sujeitos, faz-se um apontamento para questões que precisam ser discutidas, estudadas e propor soluções, tendo em vista que é a população que mais cresce é a de pessoas idosas; e, inevitavelmente, estamos caminhando para o envelhecimento. Pensando nisso, surgem dúvidas: quais são as perspectivas das novas gerações e o que nos espera pela frente? Alguns dos pressupostos teóricos utilizados, como Debret (2012), servem para refletir e pensar acerca desse panorama de como deve ser o tratamento ao idoso.

É importante ressaltar a figura da mulher idosa encontrada nos contos de Clarice Lispector, mostrando questões de abandono, solidão, do ser-idoso e toda uma batalha enfrentada. Nessa saga, encontramos mulheres fortes que resistem e persistem para dar sentido à vida; outras que estão vivendo mesmo que não sejam vistas, mas mantêm sua identidade social ativa. Calçados na ótica de Carvalho (2008) e Gastalgo (2008), aprofundamos sobre o empoderamento que tanto as mulheres dos contos têm como as do meio social. Esse papel da pessoa idosa para desconstruir alguns dos preconceitos atrelados e, principalmente, à figura mulher idosa, é fundamental.

Na conclusão dessa pesquisa, foco do qual se fala da mulher idosa no meio literário e social, subentende-se que o leitor deste artigo possa refletir, buscar meios de informações e ações que busquem melhorar e ofertar uma qualidade de vida melhor à pessoa idosa,

² Depois de tramitar durante sete anos no Congresso Nacional, entrou em vigor no dia 1º de janeiro o Estatuto do Idoso. Aprovado em outubro de 2003, ele garante direitos e estipula deveres para melhorar a vida de pessoas com mais de 60 anos no País. Fonte: Agência Câmara de Notícias (www.camara.leg.br)

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovirus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. (<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>)

reconhecendo o sujeito-idoso como um ser em desenvolvimento de direitos e deveres iguais. A partir de uma leitura crítica dos contos analisados, os questionamentos acerca do abandono e solidão sofridos pelo idoso e a mulher idosa como ser em destaque, significativa enquanto objeto científico e suas contribuições para a literatura contemporânea, reconhecemos, dessa forma, a necessidade de construir um futuro em que a pessoa da “terceira idade” seja vista com mais respeito e dignidade. Tudo isso contribui para que a mulher idosa saia da margem de que não é capaz e, assim, ela possa ocupar lugar de fala e atuação.

2 A MARGINALIZAÇÃO DO IDOSO

2.1 A visão social do idoso

Baseado no que Da Silva (2022) explica, “o Brasil é um país jovem de cabelos brancos no qual, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, IBGE, 2020), do total de 210,1 milhões de brasileiros, 34 milhões eram idosos, no quarto trimestre de 2019.” Simulações estatísticas indicam que a população idosa encaminha para um grande crescimento no Brasil. Em 2043, a população deverá ser um quarto da população com mais de 60 anos, baseado no que os dados apontam.

À luz da visão de Brito (2021), em 2050 há indícios de que a população de idosos possa alcançar 50 milhões. No Brasil, a condição de idoso é definida quando o sujeito alcança a faixa etária dos seus sessenta anos de idade, embora isso não explique, claramente, como essa categorização possa definir o que é ser idoso no nosso país. Em culturas afora, o ser-idoso tem a ver com o nível de maturidade que o ser pode alcançar, fato que o torna um sábio e respeitado dentro daquela sociedade. Para Bobbio (1997),

Dizem que para um velho a sabedoria consiste em aceitar resignadamente os próprios limites. Mas para aceita-los é preciso conhecê-los. Para conhecê-los, é preciso tratar de encontrar um motivo. Não me tornei sábio. Conheço bem os meus limites, mas não os aceito. Admito-os, unicamente porque não posso fazer de conta que não existem (BOBBIO,1997, p, 50).

Abordar a respeito da pessoa idosa de forma que se contextualize todo um processo de sua existência na sociedade é preciso. Sabemos que cada etapa do ciclo da vida tem suas necessidades: dar os primeiros passos, produzir etc. Acerca disso, partindo do pressuposto de que nascemos, crescemos, reproduzimos, vivemos e morremos, morrer estaria associado à velhice. Seria o momento cujo ciclo vital chegaria ao fim e, estando nessa etapa da vida, seria como ter a sentença cumprida.

Dessa forma, vemos que o idoso, ao passar por toda uma carga de experiências na vida, ao chegar à terceira idade, está, de certa forma, fadigado por tudo que já percorreu – além do fato de ser idoso em uma sociedade que trata a pessoa idosa como um fardo devido suas limitações, discriminados pelas formas violentas que a própria sociedade impõe. Perdem sua identidade, em muitos casos, pelo simples fato de serem taxados sem utilidade.

Baseado no que Machuca (2010) pensa sobre as relações entre o indivíduo e o sistema no qual ele está imerso, sobretudo em uma sociedade predominantemente capitalista, ser produtivo para o sistema é quase que uma obrigação. Visto que o espaço para a idoso é limitado, o sistema prefere agilidade ao invés de profissionalizar. Logo, o idoso vai perdendo esse espaço, haja vista a concorrência e as exigências do mercado. Beauvoir (1970) destaca que

O velho, como uma categoria social, nunca interveio no correr do mundo. Enquanto ele conserva alguma produtividade, permanece integrado à coletividade e não se distingue dela: é um homem adulto de idade avançada. Quando perde suas capacidades, ele surge como o outro; ele se torna então, de forma mais radical que a mulher, um objeto puro; ela é necessária para a sociedade, já ele não serve para nada: nem moeda de troca, nem reproduzidor, nem produtor, ele não é nada mais que um fardo. (BEAUVOIR, 1970, p. 99).

Tem-se uma ideia, em nossa sociedade, de que ser mulher e idosa é um fardo, como a noção de que elas são inúteis, sobretudo do ponto de vista capitalista que utiliza-se de um discurso juvenil para qualificar as pessoas que são ideias para produzir para o sistema. Criam muitas vezes visões equivocadas sobre o processo da vida das quais a pessoa idosa acaba vivendo à margem da existência com mais limitações do poder se sentir ativo.

Essa percepção negativa da população sobre essa etapa da vida (a terceira idade) traz, ao idoso, o estigma de que ele se tornará incompetente, seres incapazes e impossibilitados de oportunidades e de viver uma fase mais agradável. Lidar com essa realidade pode se tornar um obstáculo para muitos, mas têm aqueles que se mostram contra essas concepções retrógradas e tentam mudar essa visão sobre o idoso. Parafraseando a visão de Mari *et al* (2016), os que buscam mudar esse panorama acabam revelando essa etapa da vida como uma possibilidade para que ela seja vivida ativamente, como a prática de pequenos trabalhos, a possibilidade de retorno aos estudos, melhor aceitação e, dessa forma, uma vivência mais saudável.

Nesse sentido, é possível que a pessoa idosa tenha meios de aproveitar a vida, sem que a ela seja negada o direito de conviver em sociedade, garantindo meios e formas de aproveitar a velhice. É preciso pensar em formas de como inseri-los socialmente, seja proporcionando uma melhor convivência social, ou entendendo que vamos, um dia, caminhar para essa fase naturalmente. Então, restam-nos enxergar um melhor comportamento a ser assegurado à pessoa idosa.

Baseado na ótica de Smeltezer e Bare (2006), o envelhecimento é um processo comum a todos. Ele acontece de forma individualizada em cada pessoa e é, também, uma nova etapa da vida vista de maneira diferenciada. Dessa forma, é preciso enxergar toda uma trajetória enfrentada diante das circunstâncias da experiência do idoso e saber proporcionar a prevenção de doenças (físicas e mentais) durante o processo do envelhecimento.

Considerando que hoje em dia, pensando no que Simões et al. (2016) diz, há um avanço nos dias atuais na criação de meios que incluam os idosos em atividades que os envolvam em um meio social para uma vida mais ativa. Entretanto, a interação social não remete somente à participação em eventos com outros da mesma idade, mas também uma boa relação com sua família. Em relação a isso, percebemos que a pessoa idosa está cada vez mais ativa quando são oferecidas boas convivências sociais voltadas para um todo. Para corroborar esse pensamento, Araújo (2013) defende que

[...] A prática regular de exercícios físicos é uma estratégia preventiva primária, atrativa e eficaz para manter e melhorar o estado de saúde física e psíquica em qualquer idade, tendo efeitos benéficos diretos e indiretos para prevenir e retardar as perdas funcionais do envelhecimento, reduzindo risco de enfermidades e transtornos frequentes na terceira idade (ARAÚJO, 2013, p. 7.).

2.2 Legislação, pandemia e tratamento dado aos idosos

Quando falamos acerca do idoso, entendemos que a pessoa idosa está propícia a sofrer com mais facilidade dos dissabores da vida, como relatado anteriormente, por trazerem uma grande bagagem de experiências ao longo dos anos percorridos. Nessa etapa de seus anos vividos, encontram-se abismos a serem encarados. O tratamento de não valorização com a

pessoa idosa perpassa mesmo com a criação da Lei 10.741/ 2003, cujo regulamento nos chama atenção sobre o total descaso que o idoso viveu até a chegada da implantação desse estatuto. Conforme Paz (2006) lembra:

Cabe lembrar que a aprovação do Estatuto tornou-se espetáculo ao ser associado à telenovela “Mulheres Apaixonadas”, que apresentava um casal de idosos sistematicamente maltratados pela neta jovem. Assim, o referido aparato legal foi alçado à condição de espetáculo, com ampla cobertura da mídia, pois o casal de idosos foi convidado para representar os idosos na cerimônia de aprovação do Estatuto do Idoso. (PAZ,2006, p.5)

Foi preciso que a condição da pessoa idosa fosse tratada como tema em uma novela das 21h00, da Rede Globo, para que o Senado entendesse que era preciso ser sancionada uma lei que já tramitava no congresso por anos à espera de ser aprovada, com o objetivo de que a pessoa idosa tivesse mais visibilidade e um tratamento digno perante à sociedade.

“Mulheres Apaixonadas”⁴, novela comentada há pouco, do autor Manoel Carlos, que, em 2003, chocou os telespectadores do Brasil ao mostrar o dilema dos personagens Flora e Leopoldo, dois idosos que foram morar com o filho, a nora e seus dois netos; mas eram maltratados pela neta Dóris que xingava seus avós, adjetivando-os de inúteis. Essa personagem implicava com os avós por eles terem ficado em seu quarto; demorarem no banho, enfim, limitações comuns que pertencem ao idoso.

Uma das cenas chocantes se dá quando a neta empurra o avô, embora ele tente resistir, mas sente na pele os péssimos tratamentos sofridos e o quanto era dolorosa a condição vivida dependendo dos outros.

Outra cena forte é quando eles abrigam-se no Retiro dos Artistas – uma casa de apoio que abrigava idosos. Em uma carta deixada para o filho Carlão, os pais relatavam que seria melhor dessa forma, já que a presença deles, na casa do filho, só aumentava os problemas, uma vez que o dinheiro de Leopoldo não dava para ajudar nas despesas, assim como também evitava os conflitos familiares do pai com a filha diante das implicâncias da neta com os avós.

Embora a novela tenha sido escrita há dezenove anos, podemos perceber que esses maus-tratamentos ainda existem, mesmo com toda legislação vigente. Ainda que tenham havido avanços, são poucos diante dos que gostaríamos de ver, já que os idosos precisam de atenção, cuidados e ambientes que lhes proporcionem o que lhes são assegurados por lei. Hoje tendo a lei do estatuto como aparato para garantir uma qualidade de vida mais satisfatória à pessoa idosa, na prática isso ainda está longe de acontecer, uma vez que continua a existir uma diversidade de preconceitos relacionados à terceira idade, colocando-os à margem da vida. Como Da Silva Alves (2021), descreve:

Ainda que o novo modelo de representação da velhice não seja de todo infrutífero ou negativo, é de se notar que o discurso otimista e encorajador acerca da “melhor idade”, não raro, oculta certa massificação dos sujeitos que, ao mesmo tempo em que conquistaram algumas vantagens, também vêm sendo submetidos a uma série de perdas nem sempre explicitadas, sobretudo de valores e de características individuais. (DA SILVA ALVES, 2021, p. 4)

⁴ A novela *Mulheres Apaixonadas* foi ambientada no ano 2003, do autor Manoel Carlos, que abordou diversos temas incluindo os maus tratos com o idoso. A personagem Dóris (Regiane Alves) maltratava seus avós Leopoldo (Oswaldo Louzada) e Flora (Carmem Silva) devido da repercussão do tema, foi então que no mesmo ano foi implantada a lei 10.741/ 2003, importante ressaltar que o projeto já tramitava há anos e sequer tinha sido posto em discussão. Apesar do grande passo, muitas pessoas idosas no Brasil ainda sofrem com maus tratos. De acordo com dados do Disque 100, denúncias de violência contra idosos quintuplicaram durante a pandemia. Uma das razões é o aumento da convivência no período de isolamento. (<https://institudodelongevidademag.org/longevidade-e-cidades/direitos-e-cidadania>)

Sabendo desse momento de pandemia em que as pessoas idosas foram acometidas, as condições de abandono e solidão, assuntos que são temas presentes neste trabalho, vieram à tona. Não podemos esquecer o acontecimento que, repentinamente, instaurou-se no globo inteiro: o vírus da Covid-19 toma conta do mundo todo. A primeira informação noticiada nos jornais é de que os idosos seriam os grupos de riscos mais vulneráveis, os quais precisavam se isolar, não ter contato com ninguém, até mesmo com os que moram em casa, pois se fossem contagiados teriam um risco maior de vir a óbito.

A mídia desencadeou o terror na vida desse grupo específico de pessoas. Em 2020, as incertezas tomaram de conta de toda a população e, claro, dos idosos. Além das doenças que são mais suscetíveis, passaram a viver com o medo, momento no qual já viviam em tantas incertezas com as perdas, as descobertas dos problemas de saúde, ainda tiveram que lidar com as formas preconceituosas relacionadas à pandemia, adaptando a uma convivência de isolamento social. Conforme Costa (2021) enfoca:

“Sabe-se que a COVID-19 se espalha facilmente entre pessoas que estão em contato e que, apesar da maioria dos infectados apresentar sintomas semelhantes ao da gripe, algumas pessoas ficarão gravemente enfermas e podem ir a óbito. O risco de óbito por COVID-19 é maior em idosos, pois pessoas a partir dos 60 anos estão mais propensas ao agravamento das condições de saúde em função da COVID-19, principalmente se apresentam comorbidades” (COSTA, 2021, p,6)

2.3 A imagem do idoso na arte literária

Assim como na novela, a neta parecia culpar os avós pela responsabilidade de suas debilitações. Baseado no que Debert (2012) defende, muitas vezes as limitações dos idosos é atribuída às próprias pessoas das quais sofrem com essas continências, ou seja, o próprio idoso. Assim, depreendemos que o descuido pessoal e possíveis negligências são colocadas sobre eles como potencialmente culpados por estarem em determinada situação de vulnerabilidade.

Além disso, por base em Matos (2019), o corpo em seu estado de envelhecimento deve ser analisado em uma perspectiva cultural, social e biológica. O desejo eterno pela juventude pétrea faz com que a ideia de ser velho seja entendida como algo desprezível e isso acontece porque há um apelo pela valorização do externo, da estética do corpo humano – sobretudo juvenil.

Contemporaneamente, a produção literária vem ganhando os mais diversos espaços na crítica literária. Analisando esse fato pela ótica de Neves (2018), esse percurso democratizador dá oportunidade de expressão para determinados grupos subjugados como inferiores socialmente. Assim, esses agrupamentos que, antes, estava à margem de uma sociedade limitante passam a ter seus espaços reconhecidos para que tenham vozes e possam se representar e ser representados pelo olhar de um ser-outro.

Abordar temas que deram destaque ao idoso é importante dentro dessas discussões que trouxeram o envelhecimento como tema central. Ainda sobre essa visão que traz a pessoa idosa em evidência, neste universo literário encontramos a Dona Benta do “Sítio do Pica Pau Amarelo”, obra de Monteiro Lobato, cuja história fala de uma mulher forte que cuida e ensina os netos; porém, não fica apenas nessa delimitada função. Ela ocupa o lugar de destaque na narrativa, trazendo à tona a figura de uma mulher idosa eloquente, astuta e habilidosa.

Por base na ótica de Franciscati (2016), a avó ganha espaço por atuar diretamente no modo como a educação dos netos deve ser: um convívio democrático. Isso acontece por meio dos contos que a Dona Benta relata a seus descendentes, mas que não se restringe a quem fala e a quem ouve; porém, seus netos participam das narrativas e contribuem para o enredo.

Não podemos esquecer de mencionar outra figura importante nesse universo de Monteiro Lobato: a tia Nastácia. Essa personagem é um exemplo de como os personagens marginalizados ganham vozes na literatura. Nas palavras de Souza (2013),

“é a que ministra, com os contos folclóricos, aula de cultura brasileira. Ao executar esta atividade educativa, a velha Nastácia apresenta característica própria do ideal clássico, sagrada, bela, utilitária, servindo de modelo aos velhos, crianças e leitores em geral.” (SOUZA, 2013, p. 06)

Ainda sob a visão dos autores dentro das obras narrativas literárias, em “Quarenta Dias”, obra de Maria Helena Valéria Rezende, por exemplo, encontramos na personagem Alice uma figura feminina valorizada, que atravessa o outro lado da face da pessoa idosa em destaque. Ela traz uma perspectiva que desconstrói a ideia do ser-idoso apenas como um cuidador de netos. Em Alice, vê-se o protagonismo que a figura da senhora ganha redescobrimo uma nova fase de vida.

Alice estaria passando por um nascimento na descoberta de um novo mundo. No entanto, para viver esse novo momento, ela devia renunciar sua vida. Entendemos que esse processo ocasiona um conflito entre o que Neves (2018) define como “querer ser” e o “que as pessoas querem que ela seja”.

Na série exibida na Rede Globo “*Os Experientes*”⁵(2015), bem como “*Gracie and Frankie*” (2015), da Netflix, série protagonizada por duas idosas, foram abordadas diversas situações envolvendo o idoso, mostrando que não há tempo certo para viver novas aventuras, descobertas da vida.

Sendo assim, é possível ver que o idoso ganha destaque há tempos, ocupando seu lugar de fala – mesmo que muitas vezes silenciados, ainda há muito a ser conquistado e alcançado. A pessoa idosa é um sujeito de deveres que precisa de ser valorizado e preservado. Isso tudo mostra que as mulheres, as idosas em especial, mesmo com a idade que o tempo lhe trouxe, permanecem ativas e despertadas para a vida.

Nos contos literários escolhidos para a construção deste trabalho, encontramos uma diversidade de preconceitos que precisam ser desconstruídos na sociedade, pois abordam realidades que existem e tabus que precisam ser quebrados, uma vez que nos contos clariceanos essas idosas representam seres silenciados na sociedade, precisando assim, como no meio literário que a arte proporciona dar vez e voz. Além disso, a literatura abre as portas para construir meio de inserir todo no lugar de fala, ter um olhar crítico. Como explica Amoedo (2020),

A literatura, com sua capacidade de construir universos ficcionais autônomos, de forte sentido imaginativo e, por isso, convincentes, críveis, constitui-se também como possibilidade de análise crítica da sociedade, promovendo o exercício da alteridade. Não se trata de compreender a literatura como uma forma de elixir para curar os males da sociedade, mas de promover o deslocamento do leitor da realidade imediata para a ficcional, estimulando um olhar crítico para o mundo circundante, possível pelo trabalho criativo da palavra literária. (AMOEDO, 2020, p 715)

3 A REPRESENTAÇÃO DO IDOSO NA LITERATURA

⁵ Entre abril e maio, a Rede Globo exibiu *Os Experientes*, uma série (ou seria minissérie?) que tem como objetivo retratar a vida de pessoas que chegaram à terceira idade. Uma proposta ousada, se considerarmos o fato de que a televisão (mundial) enaltece a juventude. Produzida pela produtora independente O2, a série teve quatro episódios escritos por Antonio Prata e Márcio Alemão, com direção de Quico e de seu pai Fernando Meirelles, bem como de Gisele Barroco. Visto que foram apenas quatro histórias, farei um breve comentário sobre cada uma delas. (<https://veja.abril.com.br/coluna/temporadas/opiniao-8216-os-experientes> acesso em: 08/10/2022)

3.1 A descrição do idoso nos contos clariceanas

Nos contos de Clarice Lispector, assuntos relacionados à pessoa idosa – figura de destaque nesta discussão – são bastante presentes. A partir da leitura dos contos, traremos o tema à luz da discussão sobre abandono e solidão. Tendo como corpus de pesquisa os contos de Clarice Lispector “O Grande Passeio”, presente em *Felicidade Clandestina*, lançado em (1971) e “A Partida do Trem”, publicado originalmente na coletânea “Onde Estivestes de Noite?”, em 1974.

O primeiro conto, “O Grande Passeio”, que tem como protagonista uma senhora de nome Margarida, apelidada de Mocinha, narra a história de uma idosa que perdeu todos os familiares e passa a depender de cuidados de terceiros, mas vive uma vida de solidão, buscando refúgio em passear pela cidade. Como Lispector descreve, “levantava-se de madrugada, arrumava sua cama de anão e disparava lépida como se a casa estivesse pegando fogo.” (LISPECTOR, 1998, p.30)

No segundo conto, “A Partida de Trem” (1974), a personagem Maria Rita é uma idosa deixada na estação de trem pela filha para ir morar com seu outro filho no interior. Essa narrativa demonstra claramente que há a falta de gratidão por parte de sua descendente. Torna-se um desprezo total. Ela envia a mãe sozinha em um vagão de trem, sem se importar com a viagem ou se ela (sua mãe) se sentirá bem ou precisará de ajuda. Como relata a obra, “recebeu o beijo gelado de sua filha que foi embora antes do trem partir, ajudara-a antes a subir no vagão. Sem que neste houvesse um centro, ela se colocara de lado. (LISPECTOR, 1974, p,14)”

Podemos perceber que situações assim são retratos fidedignos da realidade: idosos que são colocados em asilos sem a menor condição de abrigá-los. Muitas vezes, os familiares, para se livrar do incômodo de conviver com uma pessoa idosa, colocam-o em casas de apoio sem se importar com a condição em que se configura o ambiente – e isso ocorre principalmente com os parentes que não se veem na obrigação de cuidar de um idoso por ser apenas parentes de grau sanguíneo distantes.

Os contos clariceanos mostram uma verdade nua e crua da sociedade em como os mais velhos têm um péssimo tratamento. Em se tratando do contexto da época, faz-se uma ponte até os dias atuais, fato que mostra o quão difícil era e é para o idoso lidar com a velhice. Embora se trate de um período em que a pessoa idosa não tinha o aparato pela legislação que foi aprovada anos depois das publicações dos contos literários, vale ressaltar que muitos problemas ainda persistem.

3.1.1 Uma visão da análise de “O Grande Passeio” e “A Partida do Trem”

Em “O Grande Passeio”, a personagem Mocinha (ou Margarida) é um ser idosa que perdeu o esposo, enterrou os dois filhos e passou a ser cuidada por terceiros ao ser levada de sua cidade, no Maranhão, com destino a viver em um asilo no Rio de Janeiro. Levada por uma senhora muito boa, mas, por outras circunstâncias, é deixada com algum dinheiro sozinha no Rio de Janeiro. Sua vida toma outra direção e ela vai morar com desconhecidos. Nas palavras da obra, *[ela]* “dormia agora, não se sabia por que motivo, no quarto dos fundos de uma casa grande, numa rua larga cheia de árvores, em Botafogo” (LISPECTOR 1998, p.30).

A partir desse primeiro resumo, vimos o quanto o descaso é gritante. Mocinha é abandonada em uma cidade desconhecida. Já percebemos que o abandono é muito marcante nesse conto. Chama-nos a atenção que Clarice trata a conhecida de Mocinha como uma senhora muito boa, mas que bondade é essa que abandona uma idosa em um local desconhecido? Já não bastava a solidão que a personagem vivenciava, ter que superar as perdas do esposo e dos seus dois filhos...pela regra natural da vida, os filhos que devem cuidar dos pais quando eles envelhecem. Contudo, esse trajeto natural não foi possível a essa personagem. Passando a

depende de outras pessoas para ser cuidada e, diga-se de passagem, cuidados esses que a pessoa cuidadora não tinha a menor preocupação pela sua condição de idosa.

Conforme Lispector descreve, a questão de abandono e solidão é evidente logo do início do conto. A personagem Mocinha é de uma aparência sequinha, doce e obstinada pelas perdas e a chegada da idade parece não ter mais preocupação ao que lhe aconteceria. Nessas idas e vindas da vida, ela não se dá conta de trocar de roupas, de se importar se está com as roupas sujas. Na passagem responsável por esse momento, é descrito que “no tecido já endurecido encontravam-se pequenas crostas de pão coladas pela baba que lhe ressurgia em lembranças do berço.” (LISPECTOR, 1998, p. 29).

Na casa da família, na qual ela vai morar, mal recebe atenção. De acordo com a obra, “a família achava graça em Mocinha, mas esquecia dela a maior parte do tempo” (LISPECTOR, 1981, p. 29). Dormia em um quarto dos fundos. Não lhe dão nenhuma condição digna, sendo, algumas vezes, reprimida por uma das filhas do casal. Nas palavras da narrativa, “sobretudo uma das moças da casa sentia um mal-estar irritado, a velha enervava-a sem motivo”. (LISPECTOR, 1981, p. 30).

Mocinha demonstrava não se importar com essa condição de vida, pois não sabia muito bem o que estava acontecendo devido ao que sofrera. Já não se importava com o mal-conforto do quarto no qual dormia. As ruas da cidade, onde passava o dia perambulando, eram como se fossem um alento ao seu abandono vivido, ao mesmo tempo em que remete à questão de estar se movimentando. Esses passeios faziam com que Mocinha não se entregasse às péssimas condições. As pessoas da casa até questionavam o fato dela morar de favor e viver como se fosse hóspede. Além disso, ficavam intrigados em como ela encarava a vida sempre com o sorriso no rosto.

Em um determinado dia, não aguentando mais a presença da velha em sua casa cheia de juventude, buscando livrar-se dela, manda-a para a casa de outro parente em Petrópolis-RJ. Na passagem responsável por esse momento, “a família da casa de Botafogo um dia surpreendeu-se de tê-la em casa há tanto tempo, e achou que assim também era demais”. (LISPECTOR, 1981, p. 29).

Mais uma vez é presente a questão do abandono. Mocinha é passada a outras pessoas e, dessa vez, como forma de se livrar do fardo de ter uma pessoa idosa em casa. De acordo com a narrativa, “logo que alguém cogitou de mandá-la morar em Petrópolis, na casa da cunhada alemã houve uma adesão mais animada do que uma velha poderia provocar” (LISPECTOR 1998, p.31). Ao ser comunicada que vai morar em outra cidade, Mocinha enche-se de alegria. É tanta que não dorme durante à noite, arrumando suas poucas coisas e ansiosa pensando na viagem a Petrópolis.

Neste momento, vem-lhe à memória lembranças de seu passado sobre o que viveu. Na passagem, “de repente aclaravam-lhe algumas ideias. Lembrou-se de coisas que dias antes juraria nunca terem existido. A começar pelo filho atropelado, morto debaixo de um bonde no maranhão” (LISPECTOR 1998, p.31). Continua: “Se soubesse que a filha morreria de parto, é claro que não precisaria gritar.” (LISPECTOR 1998, p.31). Esses pensamentos a deixam atordoada. A viagem, nesse momento, é tida como uma alegoria e representação de uma suposta fuga da angústia e do sofrimento. Entretanto, como nunca era dado voz à personagem, não sabemos o que, de fato, sentiras.

A viagem de carro, a emoção de ir para outro lugar era tão grande que não se importava de dividir o banco com outras pessoas que a acompanhava, mesmo que apertadamente durante o percurso. Como é descrito, “a ideia de uma viagem, no corpo endurecido o coração se desenferujava todo seco e descompassado [...]. A excitação do passeio prometido e a mudança de vida, de repente, aclaram algumas ideias” (LISPECTOR, 1998, p. 31).

Isso nos faz refletir sobre como uma viagem faz com que o idoso se sinta bem, embora que lhe traga lembranças do passado. Esses passeios fazem viver novas fases e esquecer outras

que eles podem considerar apenas momentos existenciais sem um sentido definido. Mocinha se alegrava com a ideia da viagem, uma vez que, para ela, sua vida mudaria – apesar de, mais uma vez, o descaso com a idosa abandonada retoma ao ser deixada próxima à casa do parente Arnaldo. Ela é descartada como um objeto indesejado; deixada em um beco, apenas sabendo a referência de como seria a casa, sem a menor preocupação por parte das pessoas que a levaram e deixaram, nem ao menos se importaram se essa idosa iria ser recebida ou não pelos seus parentes.

Olha, Mocinha, você entra por aquele beco e não há como errar: na casa de tijolo vermelho, você pergunta por Arnaldo, meu irmão, ouviu? Arnaldo. Diz que lá em casa você não podia mais ficar, diz que na casa de Arnaldo tem lugar e que você até pode vigiar um pouco o garoto, viu... (LISPECTOR, 1998, p.34).

Mocinha segue sozinha onde é mal recebida pela dona da casa, esposa de Arnaldo, o homem ao qual seria encarregado para mantê-la em sua residência. Enquanto aguardavam-na chegar, com um ar suspeito da história de que Mocinha contaras, “não acreditara na história da recomendação da cunhada, embora ‘de lá’ tudo fosse de se esperar”. (LISPECTOR 1998, p.34). Sequer ofereceram uma xícara de café, mesmo fazendo uma refeição. Nas palavras desse episódio, “Preciso antes tomar café, disse-lhe. Depois que meu marido chegar, veremos o que se pode fazer” (LISPECTOR 1998, p.35). Dessa forma, é como se a sua presença não fosse notada novamente e, com isso, uma pessoa idosa que precisaria de cuidados e alimentação fica à mercê da solidão.

Mocinha foi mais uma vez despejada, como se fosse algo descartável. Arnaldo, ao chegar, já mandou-a embora para o Rio de Janeiro. De acordo com a narrativa, “Não pode ser não, aqui não tem lugar não” (LISPECTOR 1998, p.36). Nesse sentido, o destino da idosa é decidido por mãos de terceiros mais uma vez. Ninguém a pergunta sobre alguma decisão que ela poderia querer tomar de sua vida. Obrigam como se ela não tivesse autonomia. Nas palavras da narrativa, “Volta para a casa de minha mãe, chega lá e diz: casa de Arnaldo não é asilo, viu? Aqui não tem lugar. Diz assim: casa de Arnaldo não é asilo não, viu!” (LISPECTOR 1998, p.36). Essa visão preconceituosa descrita por Clarice é um retrato que acontece no meio social constantemente, como já descrito em outro momento acima: ninguém querer ter o idoso pelo fato de não se ver na obrigação de cuidar.

Mocinha, sempre obediente diante do abandono que ela carrega, aceita sem questionar, sem recusar. Embora não fique claro, mas a condição de entender que está sozinha no mundo faz com que ela aceite o que mandam ou, talvez, pela falta de consciência em perceber que está sendo jogada de um lado para outro. Nas palavras do texto, “Obrigada, Deus lhe ajude” (LISPECTOR 1998, p.37). É exatamente como Mocinha responde a essas idas e vindas.

É assim que a personagem sem destino certo pega o dinheiro que lhe é dado para voltar ao Rio de Janeiro. Ao sair para rua, recorda o passado e decide passear um pouco – seu jeito simples de aproveitar a vida. Sai sem rumo, admirando a beleza do céu e pensando na sua juventude – pensamentos dos quais a levam sem destino. Quando sentiu sede, encontrou um chafariz para se saciar. Encosta-se em um tronco de árvore e morre. Nas palavras do texto de Lispector (1998),

Saciada, espantada continuou a passear com os olhos mais abertos em atenção às voltas violentas que a água pesada dava no estômago, acordando pequenos reflexos pelo rosto, pelo corpo como luzes. A estrada subia muito. A estrada era mais bonita que o Rio de Janeiro, e subia muito. Mocinha sentou-se numa pedra que havia junto de uma árvore, para poder apreciar. O céu estava altíssimo, sem nenhuma nuvem. E tinha muito passarinho que voava do abismo para a estrada. A estrada branca de sol se estendia sobre um abismo verde. Então, como estava cansada, a velha encostou-se a cabeça no tronco da árvore e morreu. (LISPECTOR, 1998, p.37-38)

Ao chegar ao fim do conto “O Grande Passeio”, percebemos o quanto o abandono e a solidão essa personagem viveu. Fadigada por sentimento de tristeza, angústia, finaliza sua vida de uma forma triste, sozinha, retratando um triste cenário entre literatura e realidade. Como vimos, a personagem Mocinha é o retrato de muitos idosos que vivem em situação de abandono pelas famílias, parentes ou, quem sabe, cuidadores. De tanto padecerem à margem da vida, acabam finalizando seus dias de forma triste e solitário, restando apenas a morte.

Já em “A partida do Trem” (1974), Dona Maria Rita (Maria Ritinha), assim como Mocinha, é uma idosa considerada um fardo, sendo que o que diferencia as duas é que Dona Maria Ritinha é mandada para a casa de seu outro filho, no interior, sem que sua ida fosse comunicada. Nas palavras do texto, “ah, eu vou para a fazenda de meu filho, vou ficar lá para o resto da vida, minha filha me trouxe até o trem e meu filho me espera com a charrete na estação. Sou como um embrulho que se entrega de mão em mão (LISPECTOR, 1980, p. 24).

Sua filha, como já foi dito anteriormente, coloca-a no vagão de trem e, sem se despedir, deixa-a embarcar sozinha, sem ao menos esperar o trem partir. Dona Maria Ritinha, uma senhora também sã, estava consciente do seu abandono, mas não demonstrava para que ninguém percebesse que estava sozinha e abandonada. Nas palavras da voz narrativa (1998),

A velha fingia ler jornal, mas pensava seu mundo era um suspiro. Não queria que os outros acreditassem abandonadas. Deus me deu saúde para eu viajar só também sou boa de cabeça, não falo sozinha e eu mesma é que tomo banho todos os dias. (LISPECTOR, 1974, p. 18)

Além disso, de acordo com a narrativa de Clarice, Dona Maria Ritinha pensava:

“depois de velha começara a desaparecer para os outros, só a viam de relance. Velhice: momento supremo. Estava alheia à estratégia geral do mundo e sua própria era parca, perdera os objetivos de maior alcance. Ele já era futuro. Dona Maria Rita era tão antiga na casa da filha estavam habituados a ela como um imóvel velho; ela não era novidade para ninguém, mas nunca passara pela cabeça que era uma solitária” (LISPECTOR, 1980, p. 28).

Ancorados pela ótica de Figueiredo (1989), Dona Maria Ritinha é considerada um ser inútil. A pobre senhora segue o destino do trem tentando disfarçar a angústia das poucas bondades que a fazem. Como estratégia para fugir do seu mundo interno deteriorado, a idosa passa sua mão nas joias que adornam seu corpo, na busca pela presença da riqueza para sucumbir suas inseguras em relação à sua existência.

É importante elencar que esses são os retratos de como muitos idosos vivenciam no meio social, a realidade de muitos, principalmente das mulheres idosas. Clarice Lispector aborda de maneira que coloca em evidência essas questões com a sua escrita. Conforme as palavras de Betini (2020)

Quando lemos os contos e crônicas de Clarice Lispector concentrados na velhice, observamos a sua sensibilidade singular ao escrever sobre as angústias, os problemas e os dilemas de senhoras ricas e pobres que passam por situações semelhantes a da maioria dos idosos no Brasil. (BETINI, 2020, p. 7).

3.2 Empoderamento das personagens mulheres idosas

No decorrer do tempo, o papel da mulher foi mudando. Hoje, as mulheres idosas têm visões e vivências diferentes do que ocorreriam com outras do passado. Atualmente, as idosas assistem às mudanças que ocorrem dia após dia em prol de uma vida mais saudável e ativa na “terceira idade”. Dessa maneira, são esses sujeitos que nos ajudam a perceber as mudanças e

conquistas alcançadas, demonstrando a importância do seu papel social nesse caminho de lutas e vitórias.

Cunhados por Andrade (2018), compreendemos que o empoderamento da mulher idosa é fundamental, pois essa população tem uma tendência para desenvolver quadros depressivos, situações das quais podem ser evitadas com a ajuda de ações e programas de empoderamento. Uma das propostas que Andrade (2018) contempla é da Educação para a Saúde, pois considera uma ferramenta indispensável para elaborar e formar iniciativas pelas quais se possa promover saúde e bem-estar aos idosos.

Nas obras clariceanas, está presente a figura de personagens mulheres que têm uma representatividade forte – mesmo que sejam mulheres idosas, além do que já discutimos em relação às personagens dos contos “O Grande Passeio” e “A Partida de Trem” sobre abandono, solidão, descasos. Encontramos características de protagonismos nessas personagens que retratam a força da mulher enquanto figura importante na sociedade.

Em “O Grande Passeio”, a personagem Mocinha, mesmo tendo sua vida de abandono, por vezes mantinha-se viva para o desejo do corpo, uma vez que se sentira atraída e desejada. Percebemos uma característica importante no seu jeito de ser: estar sempre de cabelo penteado. De acordo com o texto,

Inesperadamente Mocinha pediu uns instantes para pentear os cabelos. As mãos trêmulas seguravam o pente quebrado. Ela se penteava, ela se penteava. Nunca fora mulher de ir passear sem antes pentear bem os cabelos. (LISPECTOR, 1992, p. 46).

Embora com alguns problemas, como a debilidade, Mocinha ainda contém aspectos de vitalidade em sua memória, sejam lembranças ou desejos. É nesse sentido que, ancorados em Braga (2021) & Silva (2021), compreendemos que esse possível vestígio de erotismo é justamente o do coração. É quase impossível sentir esse desejo sem isentar seu sofrimento. Assim, para Braga (2021, p.62-63) & Silva (2021, p. 62-63), “nessa forma de erotismo, a continuidade é conseguida através do ser amado que é a transparência do mundo para o amante.”

Um homem passou. Então uma coisa muito curiosa, e sem nenhum interesse, foi iluminada: quando ela era ainda uma mulher, os homens. Não conseguia ter uma imagem precisa das figuras dos homens, mas viu a si própria com blusas claras e cabelos compridos. A sede voltou-lhe, queimando a garganta. O sol ardia, fuscava em cada seixo branco. A estrada de Petrópolis é muito bonita. (LISPECTOR, 1998, p. 37).

Em se tratando da questão da sexualidade, a personagem Mocinha se considera atraída aos desejos do corpo, mesmo com suas limitações, a exemplo da faixa etária. Nela permanece viva o desejo com a beleza que um dia tivera. A personagem, em si, é toda cheia de significados fortes – a começar pelo próprio nome que indica jovialidade.

Acerca dos nomes ilustrados nas narrativas, baseado no que propõe Vicente (2014), Margarida é o nome dado a uma flor que, naturalmente, como qualquer outra, desabrocha. Isto é: amadurece e se desenvolve. Já a escolha do apelido “Mocinha” é muito mais representativo, pois refere-se a uma fase mais jovial. Esse apelido surge como uma alegoria a uma espécie de fantasia na qual ela (Margarida) pode se esconder, ocultando a realidade de sua vida (da vida da Margarida). O próprio título da obra “O grande passeio” já oferece um sentido de um caminho que simboliza uma necessidade de viver a ponto de conseguir atingir um determinado estágio – supostamente para a descoberta do conhecimento sobre si mesmo.

Calcados na ótica de Carvalho (2008) & Gastalho (2008), é justamente esse empoderamento que ajuda a construção de políticas públicas e sociais responsáveis para intervir

nas questões relativas à saúde ou doenças das pessoas. O que faz dessa ação uma estratégia eficaz é sua ligação que vincula os meios de atuar e os valores em favor da justiça social.

Além disso, as contribuições de Busse (1999) & Blazer (1999) sobre atividades de lazer, grupos de encontro e atividades física vêm à tona como maneira para tardar os envelhecimentos naturais que ocorrem em detrimento do processo de envelhecer e, também, auxiliam como estratégia para aumentar o bem-estar de sua vida na velhice.

Ainda por base no pensamento de Busse (1999) & Blazer (1999), entendemos que a mulher que se volta para uma vida ativa, em práticas de exercícios, não se limitando às atividades domésticas e a cuidar dos netos, tem uma disposição a mais em se sentir respeitada, valorizada, uma vez que tende a evoluir conscientemente sobre seu papel no mundo, seja através de conhecimento, novas amizade e/ou praticando danças. Descubrem valores perdidos que são resgatados a partir do momento em que se sentem independentes.

Em “A Partida de Trem”, conto clariceano que estudamos acima sobre as questões da idosa, percebemos, na personagem Dona Maria Rita, questões do empoderamento ao fato de que ela não se entrega à velhice. Mesmo reconhecendo suas fragilidades, mantém-se viva às questões de beleza em não aceitar que a idade chegou. De acordo com a descrição da voz narrativa, “A velha bem-vestida e com joias” (LISPECTOR, 2016, p. 451).

Logo no início, a narração já começa falando dos traços físicos que essa mulher idosa carrega: “[...] sou boa de cabeça, não falo sozinha e eu mesma é que tomo banho todos os dias” (LISPECTOR, 2016, p. 457). Dessa forma, entende-se que essa idosa é um ser que é resistente em não se entregar à velhice improdutiva, mantendo hábitos que são considerados essenciais para sua existência em uma vida ativa na sociedade, uma vez que demonstra domínio de si.

Maria Rita tinha consciência de sua vida. Ela se reconhecia como ser idosa, mas se negava a ter que aceitar uma velhice passiva, pois sua busca era de construir uma identidade social. De acordo com o texto, “perto do fim? ai, como dói morrer. Na vida se sofre mas se tem alguma coisa na mão: a infável vida. Mas e a pergunta sobre a morte? Era preciso não ter medo: ir em frente, sempre. Sempre. Como o trem” (LISPECTOR, 2016, p. 466).

Em “A Partida do Trem”, que envolve questões dessas, o próprio título já nos faz pensar sobre uma viagem com um caminho diferente – vista essa condição que o trem faz pelas estações, tanto no sentido de que as pessoas vão e vêm, mas também a lugares diferentes.

A palavra “partida” remete a ir em frente e é, dessa forma, que surge uma metáfora para representar a vida. Nada permanece com Dona Maria Ritinha. Essa viagem era a fuga da realidade e, ao mesmo tempo, marcava o fim. Nessa narrativa vimos que a noção de ida tinha essa condição semântica de “dependência”, ainda que de forma não muito aceita por Dona Maria Ritinha, pois ela tinha esse domínio de viajar sozinha. Para Figueiredo (1989),

A presença da mulher nas obras de Clarice Lispector é uma condição que acompanha os seus levantamentos existenciais frente à situação e ao lugar que esta ocupa na sociedade. A mulher de terceira idade, particularmente, recebe um tratamento especial na ficção clariceana, principalmente em seus contos. A autora consegue falar sobre a velhice de uma forma natural e real. Suas personagens carregam dentro de si uma carga profunda de valores, e cada uma, diante da sua peculiaridade, traz consigo suas singularidades e perspectivas em relação à vida. (FIGUEIREDO, 1989, p.2)

O pensamento de Amoedo (2020) ao relacionar as mulheres do século XXI qualifica que são conscientes de suas prerrogativas, conquistaram a denominação de “empoderadas”, porque sabem dos seus direitos e das suas capacidades. Assim tem sido as novas fases de vida das mulheres idosas nos últimos anos: reinventando-se para viver a “melhor idade” de forma saudável e ativa. Amoedo (2020), contudo, evidencia que ainda há muito pelo que lutar. As estruturas sociais, alinhadas aos papéis destinados às mulheres no passado, tendem a permanecer, uma vez que se prende muito às questões tradicionais e patriarcalistas.

Portanto, após essa análise, vemos que, na literatura de Clarice, a ideia da velhice como alegoria à “melhor idade” já é uma forma de empoderamento, dando voz e vez à mulher – principalmente a idosa, mesmo com todas as limitações ao longo da vida. Essas mulheres se resignam; resistem as suas lutas difíceis; ocupam seu lugar do seu jeito, à sua maneira. Encaram a vida e, ao mesmo tempo, permitem-se viver seu mundo como forma libertadora dessas condições de ser-idosa passiva e inútil. Esses sujeitos buscam viver a vida dinamicamente e, antes de chegar ao seu fim, poder escrever sua história de resistência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos assuntos relacionados à pessoa idosa sobre um viés de limitações, debruçando-se em analisar a condição, especialmente, do sujeito-mulher-idosa em nossa sociedade por base na imitação da realidade que os contos de Clarice Lispector oferecem. Apresentando como embasamento a narrativa do contexto da década de 1970, temas que ainda são atuais quando analisados dentro de uma perspectiva da conjuntura atual em que a pessoa idosa vivencia.

Em se tratando da literatura dos contos clariceanas, nos apresentam teoria feminista através da ficção da mulher e uma participação no mundo com toda uma construção do ser mulher e idosa e viver todos os percalços diante da sociedade, evidenciando a condição feminina à margem da vida. Neste estudo, as personagens claricianas nos proporcionam compreender a importância da mulher no contexto social, trazendo para os dias atuais diversos momentos de sua existência numa passagem de tempo.

É importante discutir que, dentro dos problemas que os contos clariceanos abordam, há casos semelhantes acontecendo no nosso dia a dia e que grande parte das mulheres carregam essa “bagagem”, uma vez que, como já foi citado, ao chegar à terceira idade, são as mulheres que sentem os efeitos, pois viver em uma sociedade que, mesmo com os avanços necessários alcançados, nosso meio social ainda permanece sendo uma sociedade com problemas a serem discutidos.

A questão feminista ainda luta para ocupar seu espaço com os mesmos direitos e garantias que as figuras do patriarcado têm. Por discutirmos os contos clariceanos, ocorre toda uma desconstrução de que só o homem deva se destacar. Embora suas personagens (dos contos clariceanos) sejam mulheres à margem da vida, por trás dessas figuras femininas temos mulheres que ocupam seus espaços, mesmo que muitas vezes sejam lugares insólitos, instáveis, mas sempre em busca de sua identidade social.

Com esse trabalho, queremos apresentar a pessoa idosa, principalmente a mulher idosa como sujeito de deveres e direitos. Após descrever sobre as personagens mulheres idosas clariceanas, refletimos sobre o processo de sua existência, mostrando que o idoso, mesmo com todas as barreiras de encarar a velhice, têm seu espaço conquistado ao longo dos anos. Isso nos faz refletir e pensar acerca do que ainda precisamos alcançar cada vez mais e quais medidas devem ser adotadas, visto que, após a análise mostrando todo o percurso vivenciado pela pessoa idosa, ainda há muito o que ser posto em prática, principalmente relacionado à mulher idosa, na busca para desconstruir alguns tabus.

Vale ressaltar que, ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, encontramos diversos temas relacionados ao idoso que precisam ser repensados, mesmo com a criação da lei do Estatuto do Idoso – regulamento supracitado no começo desta pesquisa – e toda uma trajetória ao longo dos anos. O passado e o presente parecem estar lado a lado quando falamos do ser-idoso.

Em grande parte dessa discussão, as questões do abandono e da solidão são marcas presentes no transcorrer do tema velhice. É nítido que muitos idosos estejam enfrentando e sofrendo com isso no momento atual (o abandono e a solidão). Este trabalho não se limita a

falar apenas da personagem mulher idosa na literatura, mas abordar toda uma história de luta e resistência. Embora seja essa a principal temática (a mulher idosa na Literatura), quando aprofundamos em nossas pesquisas, conhecemos mais detalhadamente o que é ser-idoso em nossa sociedade e, com isso, reflexões importantes surgem para essa pauta como tentativas de comentarmos sobre esse tema tão importante para esta e as futuras gerações.

É importante abordar e discutir as temáticas que foram trazidas neste trabalho para que possamos, cada vez mais, aprimorar os estudos de como a pessoa idosa está inserida em sociedade. Devemos observar se esses sujeitos idosos estão ocupando lugares na dramaturgia, na literatura e na sociedade – principalmente como alguém reconhecido.

Reconhecendo-os, dessa forma, buscaremos construir um futuro em que a pessoa idosa seja vista com mais respeito, dignidade. Tudo isso contribui para que a mulher idosa saia da margem de que não é capaz e, assim, ela possa ocupar lugar de fala e atuação, desempenhando uma vida em que goze da melhor idade.

Portanto, com essas análises literárias dos contos clariceanos, passamos a compreender, de forma mais aprofundada, as situações da pessoa idosa descrita na literatura e, em especial, a mulher idosa, a qual, tanto nas narrativas quanto na realidade, enfrenta grandes desafios a serem superados, problemas que precisam ser discutidos como forma de solucionar grandes lacunas (ainda) existentes.

Pensar em políticas públicas efetivas a esse público deve ser um passo importante, principalmente relacionadas em como inserir as mulheres como forma de garantir a sua autodependência, pelas quais sejam ofertadas uma qualidade de vida que pense a pessoa idosa como protagonista. Um desenvolvimento que possibilite a terceira idade se reinventar para acompanhar as mudanças que estão acontecendo todos os dias. Desse grupo, que o foco seja principalmente as mulheres, pois são a maioria que sempre estão abertas a aceitar esses espaços que vêm ganhando por entender a importância da sua participação no processo que o meio social oferece. Dessa forma, ter voz frente às suas necessidades, conquistando cada vez mais dependência nessa fase da vida.

Em conclusão final, através desta pesquisa, desenvolver uma qualidade de vida em que coloque a pessoa idosa em destaque e que, simultaneamente, dê-as oportunidades para serem valorizadas e respeitadas na sociedade. Esperamos que as personagens clariceanas sirvam de inspiração para que as mudanças sejam ocorridas e os idosos, como um todo, ocupem mais e mais lugares reconhecidos na arte, literatura etc.

REFERÊNCIAS

AMODEO, M. T.; DA SILVEIRA, A. **CLARICE LISPECTOR PARA MULHERES–E HOMENS–DO SÉCULO XXI**. Fólio-Revista de Letras, v. 12, n. 2, 2020.

ANDRADE, C. R. M.. **Empoderamento da mulher idosa: vivências, relacionamentos, sexualidade e saúde**. 2018. Tese de Doutorado.

ARAÚJO, C. F. **A importância da atividade física na promoção da saúde do idoso**. 2013. 57p. Trabalho de conclusão de curso – especialização. Universidade Federal de Minas Gérias. Montes Claros, MG.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018

BETINI, P. F.. **“O segredo mortal das velhas”**: a velhice em um conto de Clarice Lispector. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 34, 2020.

BOBBIO, N. **O Tempo da Memória: De senectude e outros escritos autobiográficos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997. _____, N. **A era dos direitos**. 3. Reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRAGA, L.; DA SILVA, C. R. **A MEMÓRIA DO CORPO EM “O GRANDE PASSEIO”, DE CLARICE LISPECTOR. XVI ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS LITERÁRIOS**. 2021, p. 55.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

BRASIL. **Ministério da Saúde**.

BRITO, M. M. M. **Ser idoso no Brasil e a prática de atividades físicas remotas de uma nonagenária no período de pandemia**. Florianópolis, Santa Catarina. 2021.

BUSSE, E.W. & Blazer, D.G. (1999). **Psiquiatria geriátrica**. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

CARVALHO, S. R.; GASTALDO, D. **Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista**. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, p. 2029-2040, 2008.

COSTA, R. M. A. S.. **Ageísmo em tempos de pandemia: Desvelando o preconceito contra idosos no Brasil**. *Revista Longevidade*. 2021.

DA SILVA, C. F. S.. **EMPATIA ENTRE PESSOAS IDOSAS E AS GERAÇÕES MAIS JOVENS**. Recife, PE. 2022, p.95

DA SILVA ALVES, C. **As mulheres velhas (r)existem: algumas notas sobre a velhice feminina e sua presença na literatura brasileira do início do século XXI**. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, SC. v. 26, p. 01-15. 2021.

DEBERT, G. G.. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012

DE SOUZA NEVES, A. L. M.; MELO, B. S. **A representação da velhice em Quarenta Dias, de Maria Valéria Rezende**. *Revista Letras Raras*, v. 7, n. 1, p. 122-147, 2018.

FIGUEIREDO, A. G. F.. **A problemática da mulher de terceira idade em contos de Clarice Lispector: uma leitura de “A partida do trem”**. *REMATE DE MALES*, p. 96, 1989.

FRANCISCATI, J. de B. et al. **Representação de avós mediadores de leitura em obras de literatura infantil no PNBE**. 2016.

LISPECTOR, C. **A legião estrangeira**. Editora Siciliano, 1992.

LISPECTOR, C. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, C. **Todos os Contos**. Org. Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2016

MACHUCA, J. C. **Clarice Lispector para além de uma literatura introspectiva.** Revista do SETA-ISSN 1981-9153, v. 4, 2010.

MARI, F. R. et al. **O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, p. 35-44. 2016.

MATOS, C. L. A.. **"Cultura, saúde e mídia: um estudo sobre mulheres idosas em uma academia na cidade de Salvador, Bahia."** Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), 2019.

PAZ, S. F.; GOLDMAN, S. N.. Estatuto do idoso. **FREITAS, EV de et al. Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, M. do R. A.; MAIA, Claudia Cristina. **Entre o dilaceramento e a alegria: considerações sobre a velhice na literatura brasileira de autoria feminina.** Anuário de Literatura, v. 26, p. 01-16, 2021.

RAMOS, G. S. **Mulheres ‘imorais’, “desordeiras” e “desviantes”: jogos discursivos da imprensa.** In: LIMA, Marinalva Vilar de & CORDÃO Michelly Pereira de Sousa. (Organizadoras). Estudos Culturais. Campina Grande: EDUFCEG, 2013. p. 31 – 58

REBELATTO, J. R.; DE CASTRO, A. P., CHAN, A. **Quedas em idosos institucionalizados: características gerais, fatores determinantes e relações com a força de prensão manual.** Acta Ortopédica Brasileira, v. 15, n. 3, p. 151-154, 2007.

SIMÕES, R.; MOURA, M. M.; WEY M, W. **Esperando a morte: O corpo idoso institucionalizado.** Revista Polemica. v.16,n.3, p.046-061, ago. 2016

SMELTZER, S. C.; BARE, B., G. **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica.** 10. ed. v. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

SOUZA, R. P. **A REPRESENTAÇÃO DA MULHER IDOSA COMO CONTADORA DE HISTÓRIA E EDUCADORA EM HISTÓRIAS DE TIA NASTÁCIA.** Revista Diálogos, 2013.

VICENTE, C.; MUSSI, L. H.; DA COSTA LOPES, R. G. **Um grande passeio?** Revista Longevidade, n. 43, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me conduzido ao longo desses cinco anos de lutas dessa caminhada. Muitos momentos enfrentados até aqui, que não foram fáceis, mas tudo no tempo d'Ele.

Agradeço à minha família por toda a ajuda e compreensão nos meus momentos de lutas, correrias e estresse. Muitas vezes era preciso abrir mão de alguns momentos para o cumprimento do dever.

Agradeço aos meus inúmeros professores de Graduação do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Em especial, à professora Ana Lúcia que me fez fascinar pela literatura. Pude beber das águas desse saber por diversos momentos através dela.

Agradeço a outros tantos professores que passaram pela minha formação, ajudando, orientando, ensinando ensinamentos dos quais levarei para a vida inteira, sempre memorizando através do que aprendi. Entre esses profissionais está a diviníssima professora Dalva Lobão. Mesmo escolhendo a Literatura, tenho uma admiração por ela que é da Linguística, a forma como ensina e o ser que ela é.

Agradeço aos meus colegas de curso que, por algumas razões, nos separamos, mas a amizade permaneceu, mesmo não estando juntos, estamos próximos nos ajudando sempre que precisamos. Estamos de mãos dadas.

Agradeço, em especial, a Alison Noberto que foi um amigo que nas horas de mais precisão esteve presente e, também, em especial, à Karoliny Medeiros (Karol). Faltam adjetivos para qualificar o ser que ela é. Através dela pude conhecer a minha orientadora. Uma ajuda que não tenho como pagar. A minha eterna gratidão, Karol.

Também agradeço à minha amiga Fernanda Ferreira. Ao começar a escrever meu TCC, estive conversando com ela. Através de algumas trocas de ideias, surgiu a fundamentação do que eu pensava e, dessa forma, dei vida a meu trabalho. No momento em que comecei a escrever, estava muito aflito por diversas situações ocorridas. Ela cedeu que eu ficasse em casa, me liberando do trabalho para que eu desse o pontapé inicial na minha pesquisa. Um gesto benevolente da parte dela, jamais esquecido.

Agradeço ao Grupo União, grupo de idosos que pude trabalhar e, a partir dele, ter vindo a inspiração do meu projeto e a elaboração desse TCC através da convivência. Visto tantas experiências, vi o quanto era preciso falar do idoso e inspirar-se nesses sujeitos. Dentro esses agradecimentos, ofereço a todos os participantes, em especial às mulheres idosas participantes.

Agradeço à querida professora Silvana Kelly. Sem ela esse trabalho não seria possível. Mesmo sem nos conhecermos, ela aceitou ser a minha orientadora; ajudou no meu pré-projeto e, a partir dele, fazer toda uma construção. Silvana chegou como uma luz de salvação. A princípio, queria que fosse a professora Ana Lúcia, mas pela falta de diálogo, devido a inúmeros fatores, um deles a Pandemia da COVID-19, que nos afastou e, quando voltamos ao presencial, estava tudo muito em desencontro. Ana não pôde, já que tinha fechado compromisso com outras pessoas, colegas de curso. Enfim, há sempre uma saída para tudo e tudo é remediável enquanto estamos vivos. Como já citado, encontrei Silvana. Expresso-a minha gratidão do fundo do coração pela sua disposição, empatia, gentileza. Meus sinceros agradecimentos.

Agradeço à nossa Universidade UEPB por nos formar através das portas abertas oferecidas pelos programas de ensino criados pelos governos petistas. Não poderia de deixar de citar um agradecimento ao presidente Lula que criou a lei de cotas para que oportunizasse, ao pobre, o acesso à graduação de um curso superior. Estendo esses agradecimentos à ex-presidenta Dilma Rousseff que, em seu governo, criou políticas públicas que ofertassem aos jovens e adultos a ascensão à Universidade com investimentos de programas para a educação.

Agradeço a todos que, direta e indiretamente, passaram pela minha formação e por tudo que vivi. Resisti a cada momento no ensino presencial e remoto. A experiência que tive e que passou. Saber que todos nós passamos pelos momentos de medo, de angústia, mas vivenciamos. A conclusão desse trabalho é o sinal de que tudo vale a pena quando temos metas e perseverança. O momento agora é de fechar os olhos, dobrar os joelhos e agradecer a Deus por tudo.